
Avaliações diagnósticas na perspectiva da psicogênese e a Evolução**Psicogenética dos alunos em uma escola municipal da cidade de Manaus - AM.¹****Adriany Paula de Freitas²**

RESUMEN: Este artículo analiza la realización de las evaluaciones diagnósticas en la perspectiva de la Psicogénesis de la Escritura y la evolución psicogenética de los alumnos en el primer año de la Enseñanza Fundamental en una Escuela Municipal, en la Ciudad de Manaus / AM, teniendo como problema a ser investigado: ¿Cómo se realizan las evaluaciones en la perspectiva de la Psicogénesis de la Escritura y cómo los resultados orientan la práctica pedagógica de los docentes, considerando los niveles conceptuales de la escritura, para que al final del primer año todos los alumnos alcancen las habilidades de la escritura previstas para este año de enseñanza? Con el objetivo de analizar cómo se realizan las evaluaciones diagnósticas en la perspectiva de la Psicogénesis de la Escritura, para orientar la práctica pedagógica docente en la alfabetización de los alumnos en el primer año, teniendo como objetivos específicos: Identificar cómo se realizan las evaluaciones diagnósticas en dos clases de 1º año en una escuela municipal; verificar cómo los profesores hacen los análisis de los resultados de las evaluaciones diagnósticas y el nivel de conocimiento que poseen en relación a la Psicogénesis de la Lengua Escrita y las Hipótesis de la Escritura propuestas en esta teoría y describir la evolución psicogenética y las habilidades de la escritura consolidadas por los alumnos en el primer año . Para la realización de esta tesis se adoptó la investigación descriptiva, transversal, con enfoque cualitativo. Se utilizó para la recolección de los datos la observación, análisis documental y entrevistas. Esta investigación fue realizada, con 02 profesoras del primer año, profesoras del 2º y 3º años, la pedagoga y el gestor, en una escuela municipal de la ciudad de Manaus. A partir de esta investigación la investigadora concluyó que las evaluaciones diagnósticas forman parte del contexto escolar, siendo una demanda emanada por la Secretaría Municipal de Educación de Manaus - Semed, siendo identificado, que algunos alumnos no logran llegar al final del año escolar, con las habilidades, para el primer año de enseñanza primaria.

¹ Artigo apresentado como exigência final para obtenção do título de Mestre em Educação pela Universidade Autônoma de Assunção – UAA

² Graduada em Pedagogia (2008), Pós – Graduada em Coordenação Pedagógica (2014), Pós – Graduada em Gestão Escolar (2016) e Professora dos anos iniciais da Rede Estadual e Municipal de Ensino da Cidade de Manaus – AM. E-mail: adrianyfreitas21@gmail.com

Palabras clave: Alfabetización; Evaluación diagnóstica; escrito; Niveles Psicogenéticos; Habilidades.

RESUMO: Este artigo analisa a realização das avaliações diagnósticas na perspectiva da Psicogênese da Escrita e a evolução psicogenética dos alunos no 1º ano do Ensino Fundamental em uma Escola Municipal, na Cidade de Manaus/AM, tendo como problema a ser investigado: Como são realizadas as avaliações diagnósticas na perspectiva da Psicogênese da Escrita e como os resultados norteiam a prática pedagógica dos docentes, considerando os níveis conceituais da escrita, para que ao final do 1º ano todos os alunos alcancem as habilidades da escrita previstas para este ano de ensino? Objetivando assim, analisar como são realizadas as avaliações diagnósticas na perspectiva da Psicogênese da Escrita, para nortear a prática pedagógica docente na alfabetização dos alunos no 1º ano, tendo como objetivos específicos: Identificar como são realizadas as avaliações diagnósticas em duas turmas de 1º ano, em uma escola Municipal; verificar como os professores fazem as análises dos resultados das avaliações diagnósticas e o nível de conhecimento que possuem em relação à Psicogênese da Língua Escrita e as Hipóteses da Escrita propostas nesta teoria e descrever a evolução psicogenética e as habilidades da escrita consolidadas pelos alunos no 1º ano. Para a realização desta tese adotou-se a pesquisa descritiva, transversal, com enfoque qualitativo. Utilizou-se para a coleta dos dados a observação, análise documental e entrevistas. Esta pesquisa foi realizada, com 02 professoras do 1º ano, professoras do 2º e 3º anos, a pedagoga e o gestor, em uma escola municipal da cidade de Manaus. A partir desta investigação a pesquisadora concluiu que as avaliações diagnósticas fazem parte do contexto escolar, sendo uma demanda emanada pela Secretaria Municipal de Educação de Manaus – Semed, sendo identificado, que alguns alunos não conseguem chegar ao final do ano letivo, com as habilidades, previstas para o 1º ano Ensino Fundamental.

Palavras – Chave: Alfabetização; Avaliação diagnóstica; Escrita; Níveis Psicogenéticos; Habilidades.

INTRODUÇÃO

O processo avaliativo seja ele educacional ou institucional remete a adoção de parâmetros, padrões e sistematização deste processo. Surge principalmente, da inquietação de quem se prontifica a avaliar e está intrinsecamente ligado ao fazer pedagógico, sendo a avaliação, o instrumento utilizado pelos docentes, para responder a questionamentos tais

como: Que conhecimentos o aluno traz consigo no início do ano letivo? Que conhecimentos ele ainda precisa adquirir?; Enquanto educador como conseguirei fazer com que meu aluno aprenda os conhecimentos inerentes a seu ano de ensino? Sendo assim, o processo avaliativo através dos testes de sondagem é uma das ações docentes que podem responder a tais questionamentos redirecionando o fazer pedagógico no processo de alfabetização ao longo do ano letivo.

O Ministério da Educação – MEC/BRASIL, por meio da Lei nº 11.274, de 6 de fevereiro de 2006, alterou a LDB e ampliou o Ensino Fundamental para 9 (nove) anos. O Decreto 6.094, de 24/04/2007, no inciso II do Art. 2º e a Meta 5 do Plano Nacional de Educação definiram a responsabilidade dos entes governamentais de: “Alfabetizar as crianças até, no máximo, os oito anos de idade, aferindo os resultados por exame periódico específico”.

Diante das novas orientações dos documentos legais e do desafio de alfabetizar todas as crianças, em 2012 o Ministério da Educação - MEC aprovou a Portaria nº 867, de 04/07/2012, que institui as Ações do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa – PNAIC, os materiais de estudos desse Programa reorientaram as ações escolares.

Neste cerne, a Secretaria Municipal de Educação - SEMED aderiu às ações do PNAIC. A SEMED reestruturou os documentos legais que norteiam o Ensino Fundamental. Essa nova organização foi fundamentada, através das Resoluções nº 032/CME/2013 da Estrutura Curricular do Ensino Fundamental; a Resolução nº 033/CME/2013 com as normas para operacionalização do Bloco Pedagógico (1º ao 3º ano do Ensino Fundamental) e a Resolução nº 41/CME/2013 que aprova a nova Proposta Pedagógica.

A partir dessa nova estruturação a SEMED lançou várias orientações para apoio às escolas, norteando as práticas pedagógicas dos docentes. O tema defendido nesta pesquisa remete a uma das orientações, registrada na SEMED como, “Documento Norteador do Bloco Pedagógico/2014, como material de apoio, orientando sobre os aspectos pedagógicos do processo de alfabetização.

Esse documento, bem como a Proposta Pedagógica, considerou no processo avaliativo, o monitoramento da aprendizagem e a avaliação diagnóstica p. 16 e 17, como ações a serem implementadas, garantindo um processo contínuo de acompanhamento da

alfabetização dos alunos. Devendo ser realizado, através dos testes de sondagem baseados na teoria da Psicogênese da Língua Escrita de Ana Teberosky e Emília Ferreiro, considerando os níveis conceituais da escrita (pré-silábico, silábico, silábico-alfabético e alfabético). Sendo assim, os níveis da escrita passaram a fazer parte da prática docente, bem como a avaliação diagnóstica, para que ao final do 1º ano os alunos consolidassem as habilidades relativas a escrita para este ano de ensino.

Nesta égide a problemática desta pesquisa esta pautada no seguinte questionamento: Como são realizadas as avaliações diagnósticas na perspectiva da Psicogênese da Escrita e como os resultados norteiam a prática pedagógica dos docentes, considerando os níveis conceituais da escrita, para que ao final do 1º ano todos os alunos alcancem as habilidades da escrita previstas para este ano de ensino?

Assim a pesquisa apresentada neste artigo, busca analisar como são realizadas as avaliações diagnósticas na perspectiva da Psicogênese da Escrita, para nortear a prática pedagógica docente na alfabetização dos alunos no 1º ano.

Tendo com objetivos específicos:

Identificar como são realizadas as avaliações diagnósticas em duas turmas de 1º ano, em uma escola Municipal;

Verificar como os professores fazem as análises dos resultados das avaliações diagnósticas e o nível de conhecimento que possuem em relação à Psicogênese da Língua Escrita e as Hipóteses da Escrita propostas nesta teoria;

Descrever a evolução psicogenética e as habilidades da escrita consolidadas pelos alunos no 1º ano.

Este estudo foi desenvolvido a partir de uma pesquisa descritiva, transversal, com enfoque qualitativo, visto que daremos voz aos atores da pesquisa para compreender como eles entendem os diferentes aspectos que norteiam o objeto de estudo.

REFERENCIAL TEÓRICO

O processo de alfabetização vem sendo uma discussão em destaque há vários anos, isso porque, apesar dos investimentos financeiros empreendido pelo Poder Público, muitos alunos chegam ao final do 3º ano do Ensino Fundamental, sem ter se apropriado dos conhecimentos básicos, o que acarreta em uma série de prejuízos, principalmente cognitivos durante os anos subsequentes. “A alfabetização tem sido uma questão bastante discutida pelos que se preocupam com a Educação, já que há muitas décadas se observam as mesmas dificuldades de aprendizagem, as inúmeras reprovações e a evasão escolar.” (Cagliari, 1990, p. 8)

Não é difícil para um professor do 3º ano do Ensino Fundamental, nos anos atuais, encontrar alunos que não se apropriaram das capacidades de leitura e escrita, isso se deve a diferentes fatores, como a condição socioeconômica, a falta de investimento do poder público, o envolvimento da família, bem como a qualificação profissional e as metodologias de ensino utilizadas pelos docentes. Vamos considerar, contudo nesta pesquisa, os aspectos ligados ao fazer pedagógico dos docentes a partir das avaliações diagnósticas e as orientações que emanam da Secretaria de Educação, para a alfabetização. Assim, entendemos que o processo de aquisição da leitura e escrita não é simplesmente a escolha de um método, ou o fato de a criança reconhecer que as letras são códigos que expressam o que se fala. De acordo com Alvarenga et al, Embora escrever e ler sejam comportamentos que ultrapassem de muito a aprendizagem das relações entre os sons da fala e as letras da escrita, essa aprendizagem, é, inegavelmente, o primeiro passo na formação desses comportamentos. Ora, é justamente nesse primeiro passo que tem fracassado a escola brasileira já que os altos índices de repetência se verificam na série em que se inicia a aprendizagem da língua escrita (Alvarenga, et al, 1989, p.6).

Para uma criança ser alfabetizada muitas habilidades precisam ser desenvolvidas, isso porque a processo de alfabetização é complexo. Alfabetizar remete a um processo sistemático, no qual os objetivos devem ser traçados, considerando os tempos e espaços escolares, requer dos professores o domínio das diferentes teorias e métodos que permeiam o processo de alfabetização. Contudo não basta compreender tais conceitos se o docente a priori, não ter clareza sobre o que é a alfabetização, sobre isso Soares (2003), define que é: ...conjunto de técnicas – procedimentos, habilidades necessárias para a prática da leitura e escrita: as habilidades de codificação de fonemas e grafemas e de decodificação de grafemas

em fonemas, isto é o domínio do sistema de escrita (alfabético, ortográfico); (Soares, 2003b, p.80).

Magda Soares explicita que a alfabetização demanda a aprendizagem de diferentes habilidades e afirma que a alfabetização é o “domínio do sistema de escrita”, e a habilidade de utilizá-los para ler e escrever. “a invenção da escrita foi um processo histórico de construção de um sistema de representação, não um processo de codificação” Ferreiro (2010, p. 12).

Para a aquisição do processo de leitura e escrita a criança elabora diferentes hipóteses na aquisição do conhecimento da linguagem, para tanto, lançamos mão das pesquisas de (Ferreiro & Teberosky, 1984; Ferreiro, 1985), sobre a teoria da Psicogênese da língua Escrita, sendo esta uma das mais utilizadas atualmente no processo de ensino e aprendizagem do sistema de escrita alfabético, norteando a prática pedagógica de muitos docentes nas classes de alfabetização.

Vale ressaltar, que diante dos altos índices de reprovação, as práticas de alfabetização pautadas nos métodos sintéticos e analíticos, levaram inúmeros pesquisadores a repensar o processo de ensino baseado nos métodos, as pesquisas sobre a Psicogênese da Escrita influenciaram diversos autores e docentes na resignificação da alfabetização, Soares (2004, p. 11) indica que a psicogênese contribuiu para a “desinvenção” da alfabetização.

Para Ferreiro (2010) a criança não pode ser considerada uma tábua rasa, mas, sobretudo, um indivíduo que está inserido em uma sociedade, na qual a escrita esta presente em vários contextos, este contexto social vivenciado pela criança, proporciona o entendimento da escrita como um objeto cultural. Sendo assim, a aquisição da linguagem escrita é um processo cognitivo que demanda um trabalho sistematizado para proporcionar o entendimento de todo este universo simbólico que permeia a escrita.

Saber como a criança entende o processo de escrita e identificar suas dificuldades é uma importante análise para os docentes, pois, “quando uma criança escreve tal como acredita que poderia ou deveria escrever certo conjunto de palavras, está oferecendo um

valiosíssimo documento que necessita ser interpretado para poder ser avaliado” Ferreiro (2010, p. 16).

Entender como a criança compreende o sistema de escrita alfabético é uma ação que deve permear o fazer pedagógico, dos professores alfabetizadores, assim o processo avaliativo é uma estratégia que deve estar presente no ciclo de alfabetização.

Nas últimas décadas a avaliação educacional vem ocupando lugar central nas Políticas Públicas, a avaliação da aprendizagem passou a ser vista como um procedimento metodológico capaz de nortear o fazer pedagógico sendo um das atividades docentes necessárias para identificar falhas no processo de ensino-aprendizagem, para atingir o objetivo principal, que é o conhecimento. Luckesi afirma que;

Avaliação é um instrumento que auxilia o professor a verificar os resultados que estão sendo obtidos, assim como fundamentar as decisões que devem ser tomadas para que os resultados sejam construídos...Se a avaliação não for diagnóstica ela não terá como objetivos a aprendizagem e o desenvolvimento do aluno e nem o auxiliando em seu crescimento. (Luckesi, 2005, p. 150).

O processo avaliativo não pode ser visto como um processo isolado ou meramente para medir o aprendizado do aluno a partir de notas ou conceitos, e tão pouco avalia somente o que os alunos aprenderam, mas também, é uma importante ferramenta para a reflexão da ação docente, pois os resultados demonstram os avanços, retrocessos e as limitações dos alunos. Vasconcelos (2006) ressalta que avaliação não é simplesmente nota, avaliar é uma ação que remete a reflexão crítica da prática pedagógica, verificando os avanços e dificuldades do processo e assim superá-los.

Segundo Leal (2003, p. 30) a avaliação formativa remete,

[...] avaliar para conhecer as dificuldades e planejar atividades adequadas; avaliar para verificar o aprendizado e decidir sobre o que precisa retomar; avaliar para verificar se os alunos estão em condição de progredir; avaliar para verificar a utilidade/validade das estratégias de ensino; avaliar as estratégias didáticas para redimensionar o ensino.

Entender o nível cognitivo que cada criança apresenta a partir das avaliações diagnósticas, requer também que o docente compreenda que cada uma apresenta um ritmo de aprendizagem diferenciado, e requer saber observar os alunos e entender seus diferentes estilos de aprendizagem. Para, além disso, considerar os níveis conceituais da escrita de cada criança implica na organização de estratégias para auxiliá-las na resolução dos conflitos cognitivos emergentes do sistema de escrita alfabético. Piccoli (2012, p. 46), afirma que “Sabendo quais as possíveis hipóteses das crianças sobre o funcionamento do nosso sistema de escrita poderemos realizar intervenções didáticas que produzam conflitos cognitivos e as façam avançar”.

Diante do exposto, a alfabetização é um processo sistemático que requer dos docentes o emprego de diferentes esforços para que os alunos tenham o sucesso escolar, a partir da aquisição da Língua Escrita.

Este processo inicia-se na avaliação diagnóstica, perpassa pela análise do resultado e identificação das diferentes hipóteses sobre o sistema de escrita alfabético, identificados na teoria da Psicogênese em níveis (pré-silábico, silábico, silábico-alfabético e alfabético). Perpassando pela definição das estratégias didáticas planejadas pelos professores, de acordo com os níveis cognitivos de cada aluno, para que ao final do 1º ano do Ensino Fundamental, eles tenham consolidado a apropriação do sistema de escrita alfabético.

METODOLOGIA

A pesquisa científica requer um método sistemático e organizado para que os dados coletados acerca do objeto de pesquisa respondam aos objetivos propostos pelo investigador. De acordo com Gil (2008, p. 26) “Pode-se definir pesquisa como o processo formal e sistemático de desenvolvimento do método científico, o objetivo fundamental da pesquisa é descobrir respostas para problemas, mediante o emprego de procedimentos científicos”.

Desse modo, utilizaremos a pesquisa descritiva, transversal, com enfoque qualitativo, a partir de análises documentais, porque precisaremos averiguar como a Secretaria de Educação vem orientando os professores do Ensino Fundamental, quanto ao trabalho com

esse nível de ensino e o processo de alfabetização, considerando os níveis conceituais da escrita e as capacidades e habilidades inerentes ao 1º ano; e da empírica, porque realizaremos entrevistas com os professores, pedagogo e a gestão escolar, verificando a rotina escolar, a infraestrutura, a realização dos testes e o resultado dos mesmos, para a efetivação da alfabetização, bem como os desafios encontrados pelas mesmas no contexto escolar, compreendendo assim os conceitos sobre a avaliação diagnóstica, alfabetização, psicogênese da Língua, níveis conceituais da escrita e o desenvolvimento das habilidades dos alunos.

População participante

Os participantes a ser pesquisados foram definidos de forma não probabilística casual, conforme Campoy (2016, p. 77) afirma que “La selección de la muestra se hace de forma arbitraria, em función de los elementos que están más a su alcance (que sea más accesible)”.

Visando compreender o contexto das avaliações diagnósticas e a evolução psicogenética dos alunos, foi escolhida uma escola Municipal da cidade de Manaus – Am, que possui o Ensino Fundamental a qual serão investigadas as duas turmas de 1º ano que a escola possui, sendo as turmas A e B.

Foi escolhido realizar esta pesquisa nas turmas de 1º ano do Ensino Fundamental, por esta série de ensino ser a que o aluno deve desenvolver as habilidades básicas da escrita, devendo estes alunos saírem com competências e habilidades suficientes para que nas séries seguintes possam progredir em seus estudos.

As duas professoras do 1º ano, descritas nesta pesquisa como P1 e P2, as professoras do 2º e 3º ano, a pedagoga do turno matutino e o gestor da escola serão entrevistados, visto que eles estão ligados diretamente a realização dos testes de sondagem, ao planejamento das ações para a aquisição das habilidades básica que os alunos devem obter ao final do 1º ano.

APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Os dados foram coletados a partir da observação sistemática, da análise documental e das entrevistas realizadas com os professores do 1º, 2º e 3º anos do Ensino Fundamental,

com a pedagoga e com o gestor da Escola Municipal pesquisada, obedecendo a metodologia planejada para a realização da pesquisa a qual direcionou todo o trabalho de coleta e análise dos dados, sendo estes utilizados para responder o 1º objetivo específico da pesquisa, *Identificar como são realizadas as avaliações diagnósticas em duas turmas de 1º ano, em uma escola Municipal*, recolhendo assim, os seguintes dados.

Os testes de sondagem, sua aplicação e análise são amplamente relevantes, para que os docentes compreendam a trajetória percorrida pelos alunos e assim, ao identificar o nível da escrita do aluno possam refletir sobre seu fazer pedagógico. Contudo as dificuldades apresentadas pela pedagoga e pelos professores como a falta de tempo, a forma como os testes são realizados e o apoio destinado em sala de aula não permite que os testes de sondagem cumpram com seu objetivo maior e não apresentam um diagnóstico preciso dos alunos.

Tais situações foram identificadas a partir da observação sistemática e da entrevista, o que foi possível depreender que os testes de sondagem são feitos de forma coletiva por ambas as docentes e que duram em média 20 min, sua aplicação para a turma inteira. Essa aplicação por ser coletiva, gera algumas situações como a falta de escrita pelas crianças das palavras ditadas pela professora, a conversa e a troca de informações entre os alunos na hora do ditado, em virtude de o mesmo ser coletivo, o que possibilita a reprodução do que o colega escreveu e não o que realmente o aluno sabe, isso conseqüentemente dificulta o análise do nível psicogenético do aluno, após o testes.

Foi possível observar também que a Semed encaminha algumas orientações sobre os testes, contudo nem sempre as mesmas são seguidas, em virtude do contexto escolar, como falta de tempo, faltas dos alunos e apoio técnico para a realização dos testes, motivos apresentados pelas professoras para que a realização dos testes nem sempre sejam realizadas de acordo com as orientações, e que por vezes um aluno que não escreve nada durante o teste de forma coletiva, permanece desta forma, pois as professoras nem sempre refazem os testes com estes alunos, identificando-os por vezes em níveis inferiores ao que realmente estão.

Em síntese, a tabela abaixo demonstra o nível de escrita dos alunos da professora P1 e P2 registrados e identificados pelas docentes e coletados posteriormente pela pesquisadora a partir da análise documental.

TABELA 01: Resultado da análise do nível da escrita dos alunos pelas docentes P1 e P2.

Níveis da Escrita	RESULTADO	RESULTADO
	P1	P2
Présilábico	10	02
Silábico	04	05
Silábicoalfabético	01	04
Alfabético	10	15

Fonte: autora Adriany Paula de Freitas, 2018.

O resultado demonstra que os alunos da professora P2 estão muito mais evoluídos em relação a evolução psicogenética, já que a maioria dos mesmos estão em nível mais avançados psicogenéticos.

A entrevista demonstrou que o Suplemento Pedagógico elaborado pela Semed como documento norteador em nenhum momento foi citado pelas docentes e que os testes são realizados bimestralmente de acordo com as orientações da Secretaria de Educação e que a orientações emanadas pela Secretaria de Educação para a realização dos testes é de forma individual, contudo foi observado que os mesmos são realizados de forma coletiva. Neste sentido, entendemos que é primordial que o docente conheça o contexto da criança e a entenda como um ser dotado de capacidades que precisam ser estimuladas e observadas através dos testes de sondagem, para tanto é necessária uma reflexão sobre como estes testes estão sendo realizados, seus resultados, a importância dada pelos professores a eles e em que eles tem verdadeiramente auxiliado os professores a planejar ações que direcionem para a aquisição da escrita pelo aluno do 1º ano do Ensino Fundamental.

Para respondermos ao segundo objetivo específico, *verificar como os professores fazem as análises dos resultados das avaliações diagnósticas e o nível de conhecimento que*

possuem em relação à Psicogênese da Língua Escrita e as Hipóteses da Escrita propostas nesta teoria, foram utilizadas as entrevistas estruturadas com os professores, que segundo Gil (2008, p. 109) “Enquanto técnica de coleta de dados, a entrevista é bastante adequada para obtenção de informações acerca do que as pessoas sabem, creêm, esperam, sentem...”.

As entrevistas demonstraram que apesar de a Semed oferecer formações continuadas aos docentes, os mesmos não receberam especificamente para a realização dos testes de sondagem e para a identificação dos níveis da escrita, obtendo conhecimento a respeito da atividade na própria escola a partir das orientações recebidas pela pedagoga que esta por sua vez recorre as leituras e consultas a internet para buscar conhecimento acerca dos níveis psicogenéticos da escrita, além das orientações recebidas em loco pela supervisora pedagógica da DDZO. O gestor escolar também não recebe tais formações, tão somente as orientações quanto aos prazos para a realização e entrega dos dados a DDZO.

A ausência de formações continuadas abordando o tema sobre a psicogênese pode justificar algumas situações observadas durante a realização dos testes de sondagem, como a soletração das palavras e o fato de não refazerem depois com os alunos que tiveram ausência de escrita, isso tudo pode ocorrer, talvez, pelas docentes não compreenderem de fato a importância em se realizar os testes de forma adequada para ter o resultado mais fidedigno possível.

Apesar da falta de formação, foi possível identificar através da entrevista que os professores entrevistados apresentavam conhecimentos adequados sobre cada nível da escrita, condizendo com o que alguns autores sobre a temática defendem sobre a evolução da escrita dos alunos. Uma situação foi apresentada de forma a contrapor o que os teóricos afirmam sobre o nível alfabético, por exemplo, quando a professora afirmou que neste nível o aluno já deve escrever “tudo certinho” e os autores defendem que um aluno alfabético não é alfabetizado, já que este nível é considerado como aquele em que o aluno já compreendeu o sistema de escrita alfabético e que a partir daí irá aprimorar seus conhecimentos acerca das normas e regras da Língua Portuguesa.

Um fato relatado também pelas docentes e que condizem com alguns autores é o fato de existir níveis intermediários, entre um nível e outro, Grossi (2015), apresenta, por exemplo, o nível pré-silábico como: pré-silábico 1 e pré-silábico 2. Tanto as docentes, quanto

a pedagoga apresentaram como níveis da escrita os mesmos adotados pela Semed para a identificação da escrita dos alunos.

Quando a correção dos testes as docentes apresentaram como dificuldade a questão do tempo, a falta de Hora de trabalho pedagógico, para a realização das análises dos testes dos alunos, para a identificação correta dos níveis, segundo elas possuem apenas 2h por semana de HTP, e que por vezes não tem nem esse tempo, em virtude da falta da professora de Educação Física ou da realização de outra atividade na escola. Este fato reflete também quando ao prazo para a entrega dos dados a pedagoga e conseqüentemente a Semed, pois as docentes para cumprirem os prazos tem que levar o trabalho para casa ou corrigir em sala de aula, com toda a interrupção dos alunos que necessitam de atenção constantemente. Quanto a organização do resultado dos testes, os entrevistados informaram que fazem os registros dos níveis da escrita, no diário de classe e em uma folha enviada pela Semed, para entregar a pedagoga e esta enviar os dados a Semed, através do relatório bimestral. Todos os testes ficam de posse da pedagoga, até o final do ano letivo organizados por turma e a disposição da Semed para as devidas análises.

Após compreendermos como são realizados os testes de sondagem, o nível de conhecimento dos professores e pedagoga em relação a psicogênese da escrita e os procedimentos para a observação da evolução da escrita, partiremos agora para o 3º objetivo desta pesquisa, e analisaremos a evolução psicogenética dos alunos ao longo do ano de 2017, a partir da coleta documental.

Após compreender o processo de registro e arquivamento dos dados dos testes de sondagem, se analisou o quantitativo de alunos em cada nível e a evolução dos mesmos ao longo do ano letivo, respondendo assim ao objetivo específico 03: *Descrever a evolução psicogenética e as habilidades da escrita consolidadas pelos alunos no 1º ano.*

Os dados estão descritos nas tabelas a seguir:

TABELA 02: Quantidade de alunos por hipótese da escrita por bimestre – Turma A.

Hipóteses da escrita	Bimestres/ alunos matriculados			
	1º	2º	3º	4º
	24	26	25	25
Présilábico	19	09	10	06
Silábica	05	04	04	05
Silábico- Alfabética	00	01	01	02
Alfabético	00	12	10	12

Fonte: autora Adriany Paula de Freitas, 2018.

TABELA 03: Quantidade de alunos por hipótese da escrita por bimestre – Turma B.

Hipóteses da escrita	Bimestres/ alunos matriculados			
	1º	2º	3º	4º
	25	25	26	26
Présilábico	16	03	02	00
Silábica	09	07	05	03
Silábico- Alfabética	00	06	04	07
Alfabético	00	09	15	16

Fonte: autora Adriany Paula de Freitas, 2018.

Ao observarmos as respostas dadas pelos professores do 2º e 3º ano do Bloco Pedagógico percebemos que a não consolidação das habilidades previstas para o 1º ano do

Ensino Fundamental e a falta de evolução psicogenética dos alunos em relação a leitura e a escrita impactam diretamente nos anos subsequentes do Bloco Pedagógico.

Ambas as professoras concordam que a maioria dos alunos chegam no 2º e 3º ano sem terem consolidado as habilidades básicas da leitura e escrita, comprometendo assim, o desenvolvimento das habilidades previstas para estas séries. Um ponto que ficou claro a partir das entrevistas é que os alunos não tem alcançado o nível alfabético no final do 1º ano, isso fica claro quando a professora do 2º ano afirma que *“muitos deles não reconhecem nem as letras do alfabeto, não sabem escrever o nome completo e pouco reconhecem as sílabas simples”*, ou seja, não conseguem fazer ainda a relação entre os grafemas e fonemas.

As respostas dadas nas entrevistas corroboram com os dados apresentados anteriormente, os quais demonstram que nas duas turmas de 1º ano da escola, nem todos os alunos saem alfabéticos ou com as habilidades previstas para o final do 1º ano.

A falta de consolidação destas habilidades faz com que os conteúdos referentes as séries seguintes do bloco pedagógico fiquem comprometidos fazendo com que os professores tenham que fazer um verdadeiro malabarismo entre o que deveriam ensinar e o que realmente os alunos precisam aprender, fato comprovado a partir da fala da professora do 2º ano quando afirma que: *“geralmente temos que ir mesclando os conteúdos do 1º ano com os do 2º ano para tentar cumprir a Proposta Curricular”*.

As professoras do 2º e 3º ano concordam que a série em que os alunos deveriam consolidar as habilidades da leitura e da escrita deveria ser o 1º ano do Ensino Fundamental, para que os conteúdos propostos para serem ministrados nos anos seguintes sejam cumpridos, visto que a cada ano os assuntos a serem repassados aos alunos vão se tornando mais complexos, implicando diretamente na aquisição das habilidades previstas para estas séries.

Conforme a professora do 3º ano a falta de consolidação das habilidades no 1º ano faz com que os alunos deixem de aprender ou realizar algumas atividades, pois se: *“não escreve palavras simples que dirá um texto, a compreensão e interpretação textual também ficam comprometidas o que impacta diretamente nas demais disciplinas que requerem esta habilidade, no 3º ano”*.

Quanto as possíveis causas que levam os alunos a não avançarem em seu nível de escrita do pré-silábico para o alfabético, não consolidando assim, as habilidades previstas para o 1º ano, podemos relacionar aqui as causas a partir das respostas dos professores: Falta constante dos alunos; Falta de acompanhamento familiar; Desestruturação familiar; Falta de autoestima por parte dos alunos pela desestruturação familiar; Transferências entre escola ao longo do ano letivo; Alunos com algum transtorno ou deficiência não diagnosticado; Quantidade de alunos por sala no 1º ano; Crianças com níveis de escrita e leitura variados nas turmas; Falta de material didático para realização de atividades complementares; Falta de tempo (HTP) para planejamento e preparação de materiais complementares para os alunos, como ambiente alfabetizador; A escola possuir mais de um segmento do ensino fundamental, o que dificulta a fixação nas paredes de materiais para compor o ambiente alfabetizador.

CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

Diante das dificuldades apresentadas pelos professores, a partir das entrevistas e dos resultados coletados sobre as habilidades consolidadas pelos alunos ao final do ano letivo, devemos compreender que, a evolução integral do indivíduo em uma sociedade tecnológica e repleta de informações constituídas através do código linguístico e simbólico só ocorre plenamente se este estiver alfabetizado e dominando o código escrito. Conforme Albuquerque (2007, p. 17-18):

Embora a escola, nas sociedades contemporâneas, represente a instituição responsável por promover oficialmente o letramento, pesquisas têm apontado para o fato de as práticas de letramento na escola serem bem diferenciadas daquelas que ocorrem em contextos exteriores a ela. Nessa perspectiva, os alunos saem da escola com o domínio das habilidades inadequadamente denominadas de “codificação” e “decodificação”, mas são incapazes de ler e escrever funcionalmente textos variados em diferentes situações.

Nesse sentido, compreendemos que as crianças precisam estar dotadas desse conhecimento que as permita escrever, ler e interpretar as informações às quais elas têm acesso. Para isso, os procedimentos apresentados através da alfabetização e letramento

precisam ser consolidados em cada ano do Bloco pedagógico para que os alunos sejam plenamente alfabetizados.

Com relação ao objetivo geral desta pesquisa: *“Analisar como são realizadas as avaliações diagnósticas na perspectiva da Psicogênese da Escrita para nortear a prática pedagógica docente na alfabetização dos alunos no 1º ano.”* concluímos que as avaliações diagnósticas são um instrumento valioso para que a equipe escolar e a Secretaria Municipal de educação possa compreender o nível cognitivo dos alunos ao iniciar e ao concluir um ano letivo e que elas oferecem subsídios para nortear a prática pedagógica docente.

Apesar de sua importância, há de se considerar que a forma pela qual os testes de sondagem têm sido realizados não oferecerem um resultado fidedigno na aquisição da escrita dos alunos, em virtude de os mesmos serem realizados de forma coletiva, não tendo o controle necessário para que os alunos não reproduzam a escrita dos outros.

A questão da formação continuada sobre os testes de sondagem e os níveis da escrita ainda é um ponto que precisa ser revisto pela Secretaria de Educação para que a ação possa ser desenvolvida nas escolas com o objetivo de realizar as avaliações e corrigi-las de forma correta.

O resultado demonstrou ainda que os professores possui um nível adequado de conhecimento para a realização e correção dos testes, apesar de em alguns momento surgirem dúvidas na hora da correção pela falta de escrita suficiente dos alunos ou pelo fato de o aluno apresentar aspectos gráficos que condizem com dois níveis de escrita.

Através das entrevistas foi possível perceber ainda, que apesar de as avaliações diagnósticas serem um importante subsidio aos docentes, nem todos dão a importância devida, realizando-os mais pela obrigatoriedade, imposta pela Secretaria de Educação do que espontaneamente, já que deixam para realizar somente quando a Semed solicita das escolas tal ação.

Por todos os dados aqui apresentados concluímos que as avaliações diagnósticas e a evolução psicogenética dos alunos no 1º ano do Ensino Fundamental ainda encontram entraves que necessitam ser revistos para que os professores possam desenvolver as

habilidades previstas para cada ano do Bloco Pedagógico, para que os alunos não cheguem as séries seguintes com tantas lacunas na aprendizagem, e que assim, possam desenvolver todas as competências previstas para que possam ser alfabetizados na idade certa. A partir dos resultados desta pesquisa apresentamos algumas sugestões à Secretaria Municipal de Educação para a melhoria na evolução psicogenética dos alunos como: aulas de reforço para os alunos com dificuldades, 02 professoras nas turmas de 1º ano, material didático suficiente, oferta de apostilas para realização de atividades extra, equipe multidisciplinar para diagnóstico e acompanhamento dos alunos com dificuldades de aprendizagem, transtornos e deficiências, aumento do tempo destinado para a HTP dos professores e maior rigidez por parte dos órgãos competentes para os pais negligentes e a melhoria no processo de formação dos professores alfabetizados.

REFERÊNCIAS

Albuquerque, E. B. (2007). Conceituando alfabetização e letramento. In: SANTOS, Carmi Ferraz (org.). Alfabetização e letramento: conceitos e relações. Belo Horizonte: Autêntica.

Alvarenga, D. et al. (1989). Da forma sonora da fala à forma gráfica da escrita: Uma análise lingüística do processo de alfabetização, Cadernos de Estudos Lingüísticos, Campinas, v. 16, p.5-30.

BRASIL.(2007). Decreto nº 6.094 de 24 abril de 2007 que dispõe sobre a implementação do Plano de Metas Compromissos Todos pela educação. Disponível em:< www.planalto.gov.br/ccivil_03/Ato20072010/2007/Decreto/D6094.htm> . Acesso em: 16 jul 2018.

_____. (2006). Presidência da República. Casa Civil. Lei nº 11.274 de 6/02/2006c – Dispõe sobre a duração mínima de nove anos para o Ensino Fundamental com matrícula obrigatória a partir dos seis anos. Disponível em:< http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2004-2006/2006/lei/11274.htm> Acesso em: 20 set 2018.

_____. (2012). Ministério da Educação. Portaria n. 867, de 4 de julho de 2012. Institui o Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa e as ações do Pacto e define suas diretrizes gerais. Diário Oficial da União. Brasília: Senado, 2012a Disponível em: http://pacto.mec.gov.br/images/pdf/2016/Portarias/PORTARIA_N_867_DE_4_DE_JULHO_DE_2012.pdf. Acesso em 16 jul 2018.

Cagliari, L. C. (1990.). **Alfabetização & Lingüística**. São Paulo. 2ª Ed. Editora Scipione.

Campoy. Aranda, T. J. (2016). *Metodología de la investigación científica*. Manual para la elaboración de tesis y trabajos de investigación. Asuncion, Py. Marben Connerton, Paul. (1993). *Como as sociedades recordam*. Oeiras: Celta.

Ferreiro, E. (2010). *Reflexões sobre Alfabetização*. São Paulo. Cortez, 25ª Ed.

Gil, A. C. (2008). *Métodos e Técnicas de pesquisa social*. 6. Ed. – São Paulo: Atlas.

Leal, T. F.(2003). Intencionalidades da avaliação em língua portuguesa. In: SILVA, Janssen Felipe da.; HOFFMANN, Jussara; ESTEBAN, Maria Tereza (Orgs.). *Práticas Avaliativas e aprendizagens significativas: em diferentes áreas do currículo*. Porto Alegre: Mediação,p. 19-31.

Luckesi, C. C.(2005). *Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições*. São Paulo: Cortez.

Manaus. (2013) Resolução nº 032/CME/2013 – Aprovada em 18/12/2013 – Aprova a Proposta Curricular do Ensino Fundamental anos iniciais com um bloco pedagógico.

_____. (2013). Resolução nº 033/CME/2013 – Aprovada em 18/12/2013 – Fixa normas para a operacionalização do Bloco Pedagógico do Ensino Fundamental – 1º ao 3º ano das unidades escolares da Rede Pública Municipal de Manaus.

_____. (2013) Resolução nº 041/CME/2013 – Aprova a Proposta Curricular do Ensino Fundamental.

_____. (2014) Suplemento Pedagógico para o primeiro ano do Ensino Fundamental, alfabetizar letrando nosso compromisso. Secretaria Municipal de Educação de Manaus, 2014.

_____. (2014) Documento Norteador do Bloco Pedagógico. Secretaria Municipal de Educação de Manaus, 2014.

Piccoli, L.(2012). *Práticas pedagógicas em alfabetização: espaço, tempo e corporeidade/ Luciana Piccoli e Patrícia Camini; ilustrações de Eloar Guazzelli*. – Erechim: Edelbra.

Soares, M. A. (2003b) reinvenção da alfabetização. In: UNESP. *Cadernos de formação: Alfabetização*. São Paulo: UNESP, p. 79-98.

_____. (2004). Letramento e alfabetização: as muitas facetas. *Revista Brasileira de Educação*. Rio de Janeiro, n. 25, p. 05-17, jan./abr.

Vasconcelos, C. (2006). *Avaliação: concepção dialética – libertadora do processo de avaliação escolar*. São Paulo: Liberdade.